

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.167 - ano 15 | Maio/Junho de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub



GREVE GERAL arrancou no RSB

Os Bombeiros deram o pontapé de saída para a
jornada de luta ao lado do líder da UGT, Carlos Silva

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Todos pelos Municipais de Abrantes!

Os Bombeiros Municipais de Abrantes receberam, no dia 12 de Junho, o apoio total de mais de quinhentos bombeiros profissionais que, em manifestação pelas ruas daquela cidade mostraram à população solidariedade pelos seus camaradas.

Não foram apenas os bombeiros, mas toda a população que nas ruas nos incentivou e teceu duras críticas ao modo como a Exma. Senhora Presidente de Câmara extinguiu os bombeiros municipais.

Foi uma jornada de solidariedade e de revolta motivada pela extinção de um Corpo de Bombeiros com 185 anos e também devido às nefastas consequências que esta extinção pode trazer ao municípios de Abrantes ao deixarem de ter um corpo profissional de primeira intervenção, quando é sabido que em todos os municípios não é possível manter exclusivamente um corpo de bombeiros voluntários para a prestação do socorro.

Acresce ainda que a Exma. Senhora Presidente garantiu-nos, por diversas vezes, que não ia acabar com os bombeiros municipais, não só em reuniões havidas, como também na Comunicação Social. No entanto, mesmo assim, levou avante algo que é único no nosso País!

Note-se que isto acontece quando a tendência de socorro às populações caminha a passos largos para a existência de equipas mistas (Profissionais e Voluntários) nas Associações de Bombeiros Voluntários, uma vez que estes bombeiros voluntários têm outras profissões, pelo que a sua disponibilidade é reduzida em relação aos profissionais.

Questiona-se ainda, o motivo que levou a Senhora Presidente da Câmara de Abrantes a extinguir um corpo de bombeiros municipais misto, em que coabitavam sem quaisquer problemas bombeiros profissionais e bombeiros voluntários, criando uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários.

Mais uma vez realçamos que nunca nos opusemos à criação dessa Instituição. Porém, não concordamos que a Exma. Senhora Presidente tenha determinado a extinção dos bombeiros municipais.

Numa altura em que o País e as Câmaras Municipais têm dificuldades financeiras, a Câmara de Abrantes opta por dar

apoio a uma Associação Humanitária para onde já transferiu, alegadamente, 616 mil euros, bem como, alegadamente mais 84 mil euros, através de um protocolo que assinou com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Constância.

Isto quanto supostamente os bombeiros municipais custavam ao município cerca de 300 mil euros anuais!

Nada nos moveu ou move contra a Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, mas não podemos deixar de questionar a tomada de decisão que eventualmente poderá por em causa a segurança dos municípios de Abrantes. Acresce ainda que, para além de injusta, é igualmente desumana a decisão de extinção dos municipais, já que há bombeiros que há mais de vinte anos, prestam o seu serviço em prol do Município.

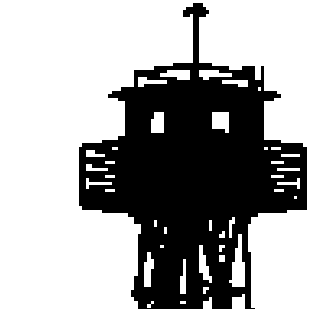
Relatava um camarada bombeiro municipal que os seus dois filhos têm vergonha que tenha deixado de ser bombeiro e agora é coveiro. “Até me deu vontade de chorar” – afirmou aquele.

Foram investidos muitos euros na formação destes homens, alguns deles formadores na área de bombeiros e proteção civil da Escola Nacional de Bombeiros.

Mas uma certeza tenho: os custos serão maiores e a segurança dos municípios reduziu!

Além disso, a própria Associação Humanitária terá que ter no seu quadro bombeiros profissionais. Não será o município de Abrantes e os Municípios que irão suportar todas essas despesas?

Por fim, a senhora Presidente da Câmara Municipal de Abrantes afirmou que nos ia instaurar processos- crime; contudo, saliente-se que a atuação desta Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato de Bombeiros Profissionais, no presente processo, mais não foi do que uma atuação em defesa e representação dos seus associados (bombeiros municipais), ou seja, daqueles que reclamaram a sua defesa junto de nós, por terem visto a sua carreira extinta e consequentemente a sua vida mutilada, bem como de uma chamada de atenção para as eventuais consequências que a decisão de extinção dos bombeiros profissionais poderá ter na prestação do socorro à população de Abrantes.



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ A Câmara Municipal de Coimbra vai pagar os feriados de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 aos bombeiros que se aposentaram. Uma situação que acontece depois de várias diligências de ANBP/ SNBP.

✚ A manifestação em Abrantes, que juntou bombeiros profissionais de todo o país em solidariedade para com os bombeiros municipais do concelho, recentemente extintos pela presidente da autarquia.

✚ A celebração do primeiro Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública com a Câmara Municipal de Lisboa, ao fim de ano e meio de negociações.

✚ Menos

✚ O Diário de Viseu dá conta de que os Bombeiros Municipais de Viseu, viaturas e meios da corporação estarão a ser usados em serviços particulares. Entre eles, o uso de uma ambulância da corporação para serviços particulares.

✚ A extinção dos Bombeiros Municipais de Abrantes, desencadeada pela presidente da autarquia, e que acaba com 184 anos de história da corporação.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica			Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Instituição de Utilidade Pública
Diretor Filomena Barros	Grafismo João B. Gonçalves	Propriedade Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80	
Diretor-Adjunto Sérgio Carvalho	Paginação João B. Gonçalves	Tiragem 25 000 exemplares	
Redação Cátia Godinho Miguel Marques	Publicidade Paulo Bandarra	registro n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93	
Fotografia Gab. Audiovisual ANBP	Impressão Gráfica Funchalense		

Alto Risco	cupão de assinatura
Nome: _____	
Morada: _____	
Código Postal: _____	
Profissão: _____	
Telefone: _____ Tlm.: _____	
Email: _____	
Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros Despesas de envio: 2 euros Total: 10 euros Enviar Cheque ou Vale de Correio para: Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa	

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Cláusula 14ª Horário especial dos Bombeiros Sapadores

- 1-A duração semanal de trabalho do pessoal da carreira de bombeiro é de 35 horas, com a possibilidade de efetuarem 12 horas de trabalho contínuas, nos termos da legislação especial em vigor.
- 2- Os bombeiros sapadores do Município praticam o horário de 4 turnos rotativos de 12 horas (12 horas de trabalho diurno, 24 horas de descanso, 12 horas de trabalho noturno, quarenta e oito horas de descanso) das 08h00 às 20h00 e das 20h00 às 08h00 do dia seguinte.
- 3- Implementação de outro número de turnos depende de prévia negociação das partes.
- 4- O regime de turnos é total e permanente.
- 5- A organização dos turnos será estabelecida mensalmente pelo Serviço de Pessoal, devendo pelo menos uma vez por mês, fazer coincidir os dias de descanso com o sábado e o domingo.

► *Cláusula retirada do Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa*

Mais uma vitória e um objetivo alcançado!

Ao fim de um ano e meio de negociação, foi assinado o primeiro Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com a Câmara Municipal de Lisboa (CML). Este Acordo, do qual o nosso Sindicato fez parte e negociou o horário específico dos bombeiros, é histórico, uma vez que é o primeiro ACEEP celebrado.

Este reconhecimento da Câmara Municipal de Lisboa em relação à especificidade do horário dos bombeiros sapadores e à necessidade de o mesmo ser regulamentado, realça a importância que os bombeiros têm para a autarquia.

Não foi fácil chegar a este resultado, mas sempre nos habituámos a lutar, defendendo sempre a negociação e apresentando propostas, porque só assim pode haver uma base de diálogo em que ambas as partes possam chegar a acordo na negociação.

Este ACEEP foi assinado pela Secretaria de Estado da Administração Pública, CML (como entidade empregadora), Federação de Sindicatos da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos e do Sindicato dos Trabalhadores da Adminis-

tração Pública e de Entidades com fins Públicos e Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais.

Facilmente constatamos que, tendo em conta o número de entidades envolvidas, este Acordo vai ter grande importância e grande influência no setor dos bombeiros.

Fomos, mais uma vez, pioneiros e inovadores. Já há quatro anos tínhamos conseguido firmar o primeiro modelo de Acordo de Empresa com a Liga dos Bombeiros Portugueses para as Associações Humanitárias de Bombeiros, que atualmente negociamos de Norte a Sul do país. E agora conseguimos assinar o primeiro ACEEP no âmbito da Administração Pública e subscrito por um membro do Governo, que torna legal e demonstra às Câmaras Municipais que afirmam que o horário que nós defendemos é ilegal. No entanto, este Acordo demonstra o contrário.

Os bombeiros profissionais estão de parabéns. Conseguimos criar uma organização que nos representa e luta pela nossa “camisola” e temos que continuar cada vez mais unidos e dar força à ANBP e ao SNBP.O combate

não tem sido fácil e para aqueles que tudo fizeram e fazem para não chegarmos a bom porto deixo este desabafo: esta foi “mais uma vitória da classe”! Passem para o lado dos bombeiros e deixem de tentar “deitar abaixo” os nossos projetos. Há aqueles que apenas se limitam a por defeitos nas vitórias que conseguimos ou projetos que apresentamos e pelos quais lutamos. Estes supostos lutadores da nossa classe que nada produzem e estão sempre do lado do contra e do “falar mal”, chegam ao cúmulo de apenas levar para os plenários nos quartéis os nossos documentos para discutirem vírgulas e suposições fantasmagóricas. Este ACORDO sofreu do mesmo mal e esta moléstia parece não ter fim. Mas cabe aos bombeiros abrir os olhos e não deixar que outros os levem para o abismo. O que afirmámos no início do ano de 2012 tem sido alcançado: o horário foi garantido em Lisboa, avançámos para um Acordo e agora já não há dúvidas! Onde estão agora os aarutos da desgraça e do apocalipse? Mas é legítimo que as ideias possam ser diferentes e alguns projetos também! O que não é legítimo é a mentira, a desinformação e a cobardia de não dar a cara.

Vamos avançar agora a todo o vapor para as Câmaras Municipais, defendendo este horário e a contratação coletiva. E é mais uma vitória da persistência e da vontade de resolver os problemas dos bombeiros. As lutas so-

informação

“O Seu a Seu Dono”- contra factos não há argumentos

Ao contrário do que as outras estruturas sindicais afirmam, foi em reunião com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, realizada a 14 de maio de 2013, que ficou garantido o pagamento no RSB do trabalho prestado em dias feriados nos anos de 2011, 2012 e 2013. A comprovar esta situação, publicamos excerto da ata da reunião.

2. Pagamento dos feriados.
A ANBP enviou um pedido formal sustentando uma interpretação da LOE para 2013 que defende que o artigo 45º da mesma se aplica também aos bombeiros, ou seja, contempla o pagamento do acréscimo de 25% da remuneração por cada hora de trabalho efetuada em dia feriado para toda a função pública, não se aplicando o regime excecional do artigo 213º, nº 2 da Lei 59/2008, nem mesmo para os bombeiros. A associação reclama ainda o pagamento dos feriados de 2012 e 2011 para os trabalhadores que ainda não tiveram tempo de

mos nós que as escolhemos e não temos agenda política. Somos um sindicato de bombeiros e para bombeiros.
A NOSSA HISTÓRIA SOMOS NÓS QUE A ESCRREVEMOS.

Para quem não esteve presente na Manifestação Nacional de bombeiros que realizamos em Abrantes, deve ler este texto de Bertolt Brecht (10 de Fevereiro de 1898 – 14 de Agosto de 1956), um influente dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX:

*Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro*

*Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário*

*Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável*

*Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.*
Bertolt Brecht

**TODOS JUNTOS SOMOS POUCOS
E A UNIÃO FAZ A FORÇA!**

usufruir um dia de descanso, por falta de efetivos, apesar da indicação dada pela senhora vereadora de se proceder à compensação dos feriados por tempo de descanso.
A CML considera que esta interpretação pode ter suporte na letra da lei, pelo que no ano de 2013 irá proceder ao pagamento naqueles termos, à medida das disponibilidades orçamentais. O RSB deverá indicar quais os bombeiros que nos anos de 2011 e 2012 não puderam gozar a compensação por descanso para efeitos de processamento dos valores correspondentes”.

Esta é uma vitória dos bombeiros. ANBP/SNBP sempre consideraram que os feriados deveriam ser pagos, tal como prevê o Orçamento de Estado. ANBP/SNBP defendem que esta decisão vai permitir uma melhor organização de serviço, sem sobrecarga de escalas, e comprometeram-se a retirar a ação que já decorria em tribunal para solicitar esses pagamentos.

XII Congresso de Bombeiros Profissionais

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai criar um Fundo de Solidariedade Social para apoiar os bombeiros com dificuldades financeiras devido aos cortes salariais. Esta foi uma das conclusões do XII Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, que decorreu nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho na cidade de Viana do Castelo.

De acordo com o presidente da ANBP, Fernando Curto, a situação mais preocupante regista-se no Algarve "porque é nesta região que existem mais bombeiros municipais". A maioria ganha entre os 535 e os 700 euros mensais e com os cortes do governo "viram reduzidos os seus vencimentos, estando a passar por situações de grande dificuldade".

Os cerca de 200 bombeiros profissionais que participaram no Congresso decidiram ainda avançar para os tribunais para contestar a falta de um estatuto próprio para aqueles. Fernando Curto explica que “temos bombeiros municipais e sapadores, pertencemos ambos às mesmas câmaras, ao mesmo regime jurídico, mas somos tratados de forma diferente”.

Em causa está a implementação de uma carreira única, salvaguardando estes trabalhadores como Corpo Especial da Função Pública e acabando com desigualdades que se colocam até ao nível do ingresso: a escolaridade mínima de ingresso nos bombeiros municipais está fixada no 9º ano, enquanto nos sapadores é exigido o 12º ano. Estas pretensões de equiparação têm vindo a ser "sucessivamente" adiadas.

“É necessário uniformizar carreiras, teremos de pedir a declaração de inconstitucionalidade desta situação”.

A falta de efetivos na generalidade dos corpos de bombeiros profissionais

foi outro dos temas abordados no decorrer no congresso. Atualmente existem cerca de nove mil bombeiros profissionais, entre sapadores, municipais, “canarinhos” e funcionários dos bombeiros voluntários. Um número que, de acordo com o presidente da ANBP, é insuficiente, “uma vez que muitos estão a caminho da reforma. Faltam cinco mil profissionais para substituir as aposentações dos últimos anos”, defende.

Ao longo dos três dias de duração do Congresso, foram ainda debatidos temas como a regulamentação do horário de trabalho específico para os bombeiros profissionais com o regime de 42 horas semanais e a importância da celebração de Acordos Coletivos de Entidade Empregadora Pública. Foi ainda abordada a importância da formação contínua dos bombeiros.

Governo empenhado em dar meios aos bombeiros

Na sessão de encerramento do Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais marcaram presença o presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa (ver entrevista) e do Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Fernando Alexandre.

Para o Governo “o papel dos bombeiros e as condições para que possam cumprir a sua missão é absolutamente fundamental” e o “MAI tem feito um grande esforço por manter todas as condições necessárias ao cumprimento da missão dos bombeiros”, sublinha o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna.

Fernando Alexandre sublinhou a importância do grupo de trabalho estabelecido entre o Ministério da Adminis-



► O Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Fernando Alexandre, esteve na sessão de encerramento do 12º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais.

tração Interna (MAI) e a ANBP, que permite identificar os problemas do setor e “identificar soluções e novos caminhos”. O governante sublinhou o empenho do MAI “para agregar vontades e acabar com bloqueios”.

“O crescimento populacional nos centros urbanos, os problemas sociais, entre outras alterações, a que assistimos a um ritmo alucinante”, leva a que os bombeiros portugueses “tenham de efetuar um esforço permanente de atualização e têm-no feito”, afirmou o governante.

Para Fernando Alexandre “é essencial criarmos uma estratégia que tenha como principal objetivo sensibilizar as populações, despertando consciências, modificando atitudes e alterando comportamentos”. No seu entender “há riscos que podem e devem ser evitados, que se traduzam em resultados concretos”.

“É neste contexto económico de grandes dificuldades, que é pedido aos bombeiros, como é pedido a todos os sectores da sociedade portuguesa, sacrifícios”, reforçou o secretário de Estado Adjunto da Administração Interna.

Intervenções



Pub

ACCESSNET®-T IP
Comunicações profissionais TETRA

¹ ACCESSEMENT* TITRE à l'acte juridique obtenu et inscrit pour valoir en matière de reconnaissance professionnelle de celui visé

- Utiliza infra-estruturas IP existentes
- (Arquitetura de rede desmontada para ser flexível)
- Sistema preparado para atualizações em função dos requisitos necessários
- Seguros, confiável e transparente à falhas

Representante: Rabide & Schwarz Portugal
www.rabide-schwarz.pt

Hytera

© 2004 Universal Studios. All Rights Reserved. TM & ©. Universal Studios. All Rights Reserved.

Entrega de diplomas



entrevista



“Proteção civil é um elemento essencial na nossa política municipal”

O presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, afirma que o município tem feito um grande investimento na modernização e na aquisição de meios para as corporações de bombeiros do concelho. Entende ainda que a formação dos bombeiros é uma ferramenta essencial de aprendizagem para todos os bombeiros.

Quais são as medidas e que investimento a Câmara Municipal de Viana do Castelo faz na área da proteção civil?

Temos um serviço municipal de proteção civil onde estamos a investir fortemente. Vamos investir na área da formação e, agora, assinamos um protocolo de formação com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Temos vindo a fazer um grande investimento no âmbito da modernização dos meios da proteção individual dos bombeiros, na substituição e aquisição de equipamentos mais sofisticados e, também, equipamentos de combate a incêndios. Temos ainda feito investimentos com a aquisição de novos meios para a nossa frota. Ainda agora recebemos uma nova viatura, que foi financiado pelo QREN em 85%.

Sempre tive esta preocupação de tratar a proteção civil como um elemento central da nossa política municipal. Entendemos que Viana do Castelo tem uma área histórica de grande significado. Temos ainda cinco áreas industriais que têm problemas diferenciados, desde a indústria químicas até aos têxteis, uma zona de atravessamento de veículos internacionais de transporte de produtos perigosos e a área marítima, em que Viana do Castelo está exposta à poluição marítima.

Quais as preocupações da câmara quanto aos problemas específicos que afetam os bombeiros?

Estamos preocupados com a regulamentação dos horários dos bombeiros e

há algumas dúvidas sobre aquilo que é a disponibilidade permanente dos bombeiros. É preciso que haja uma clarificação e alteração da legislação, para que os bombeiros não sejam prejudicados do ponto de vista salarial. Fizemos uma nova recruta no final de 2012, onde entraram 15 novos bombeiros.

Qual o ponto da situação das negociações em relação à situação laboral dos bombeiros?

Nas reuniões que tenho tido com os diversos sindicatos, soube que há alguma matéria que está em sede de concertação com o Governo. Esperemos que essa legislação venha repor algumas situações de maior normalidade no funcionamento dos corpos de bombeiros e que venha criar novo regime de horários que seja mais compatível com os esforços que os bombeiros fazem, em especial nos períodos de alguma dificuldade.

Quais são as mais-valias para a autarquia na assinatura deste protocolo com a ANBP?

Sabemos que a ANBP tem alguma experiência na área da formação. Tem alguns cursos que vai ministrar e, ao associarmos-nos a este protocolo, vamos usufruir destes cursos e, eventualmente, fazer alguns destes cursos em Viana do Castelo. Entendemos que a formação é essencial e deve ser uma aposta mesmo com os novos bombeiros e nos mais antigos, para se atualizarem contra os novos riscos e, ao mesmo tempo, se protegerem.

protocolo



► O protocolo foi assinado pelo presidente da ANBP, Fernando Curto, e pelo presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa.

ANBP assina protocolo com CM Viana do Castelo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais celebrou um protocolo com a Câmara Municipal de Viana do Castelo com vista à formação profissional na área da proteção civil. A ANBP, enquanto entidade formadora das ações, em parceria com a sua entidade formadora, assegura a organização e gestão da formação. Já a autarquia disponibiliza os recursos humanos e físicos que permitam a realização da formação.

O protocolo tem vigência desde a data da sua assinatura, a 2 de junho de 2013.

zé baril

Zé Baril em Viana do Castelo

No dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, decorreu mais uma iniciativa Zé Baril, Mestre da Proteção Civil. Os Escuteiros e alunos de uma escola de Viana do Castelo puderam experimentar subir a uma autoescada, utilizar uma mangueira para simular a extinção de um incêndio, bem como conhecer o interior de uma viatura de bombeiros. Esta iniciativa decorreu no âmbito do 12º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, realizado entre os dias 31 de maio e 2 de junho, em Viana do Castelo.



publireportagem

Tecniquitel apresenta equipamento de comunicação wireless em cenários de incêndio

A Tecniquitel apresentou a todos os bombeiros presentes no Congresso dos Bombeiros Profissionais, o equipamento respiratório com sistema de comunicação wireless, incorporado na máscara de proteção.

Segundo Pedro Fernandes, um responsável da empresa, este equipamento é completamente configurável ao gosto do cliente. “Podemos fazê-lo de forma modular. Tem também incorporado um novo sistema de comunicação, via wireless, que é possível aplicar na máscara”

Este sistema “tem várias funções, entre as quais destacamos, a comunicação entre grupos, sem necessidade de qualquer rádio nem de carregar em qualquer botão”. Adianta o representante da Tecniquitel que há

“a possibilidade de trabalhar a longa distância com o rádio e, também, tem uma unidade de projeção de voz para emitir som para vítimas ou outros colegas”.

Os bombeiros presentes no Congresso tiveram oportunidade de experimentar as potencialidades deste equipamento da Tecniquitel. Para os bombeiros tratou-se de um primeiro contacto, tendo tido oportunidade de testar e simular situações reais com este equipamento.

“Pode ser utilizado em situações de fogos estruturais e urbanos. A vantagem da comunicação com este equipamento, que é um grande problema dos bombeiros, conseguem, entre equipa, e tendo o sistema montado na máscara, facilitar o seu trabalho”, refere este responsável.



manifestação



500 Bombeiros manifestaram-se em Abrantes

A manifestação nacional dos bombeiros reuniu mais de 500 participantes de corporações de todo o país, contra a decisão da autarquia de Abrantes de extinguir os bombeiros municipais. O desfile percorreu as principais ruas de Abrantes.

Mais de 500 bombeiros de todo o país manifestaram-se em Abrantes a 12 de junho, em protesto contra a decisão da Câmara Municipal de Abrantes de extinguir os Bombeiros Municipais.

Promovida pela Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), esta manifestação da classe profissional teve lugar poucos dias depois do município ter extinguido o corpo de bombeiros profissionais e ter integrado alguns dos seus elementos noutros serviços da autarquia.

“Demissão” e “Bombeiros unidos jamais serão vencidos”, fotos da autarquia de Abrantes com várias frases de protesto, e muitas sirenes e apitos fizeram-se ouvir no protesto organizado por ANBP/SNBP. Os bombeiros, fardados, desfilarão pelas ruas de Abrantes e concentraram-se na Praça do Município, onde lançaram palavras de ordem contra a decisão da presidente da Câmara.

O presidente da ANBP, depois de ter falado aos manifestantes, dirigiu-se à Câmara Municipal para entregar um memorando com as reivindicações

da associação e do sindicato. Fernando Curto foi recebido pelo vice-presidente da autarquia, em representação de Maria do Céu Albuquerque, ausente em Lisboa. “Queríamos dizer, olhos nos olhos, à senhora presidente porque é que não marcou a reunião que disse que iria ter para negociar o contrato coletivo de trabalho? Porque é que o ano passado atribuiu a medalha de prata aos Bombeiros Municipais e agora acabou com eles”?, questionou Fernando Curto.

Condições de socorro agravadas

O presidente da ANBP, considerou que a “teimosia” da presidente da câmara “vai agravar as condições de socorro” em Abrantes e reiterou que, com uma associação humanitária, “a cidade não fica melhor nem fica mais fortalecida, no socorro e na segurança”.

Fernando Curto salienta ainda que se sentiu “enganado” ao longo das várias conversações com os responsáveis do município, sublinhando ter-lhe sido “garantido” que os bombeiros municipais nunca seriam extintos. “Fomos enganados e isto é tudo uma aldrabice, porque os até agora Bombeiros Municipais de Abrantes, altamente especializados em missões de socorro, com centenas de horas de formação e com 20 e 30 anos de serviço, passaram a desempenhar funções de técnicos administrativos, de coveiros e em serviços de limpeza.

Como é que os serviços de socorro podem melhorar?”, questionou.

A autarquia “alega que a extinção dos bombeiros municipais ficou a dever-se a questões económicas e de poupança”, mas o investimento feito na criação da nova associação humanitária “supera em muito o investimento necessário para a manutenção do corpo de bombeiros profissional”, porque em vez dos cerca de 284 mil euros anuais gastos com os municipais de Abrantes, a autarquia já transferiu 616 mil para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Fernando Curto reagiu ainda à intenção da Câmara de Abrantes de agir judicialmente contra a ANBP e o SNBP pelas acusações de que a segurança no concelho vai ficar pior.

“Saliente-se que a atuação desta Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato de Bombeiros Profissionais, no presente processo, mais não foi do que uma atuação em defesa e representação dos seus associados (bombeiros municipais), ou seja, daqueles que reclamaram a sua defesa junto de nós, por terem visto a sua carreira extinta e consequentemente a sua vida mutilada, bem como de uma chamada de atenção para as eventuais consequências que a decisão de extinção dos bombeiros profissionais poderá ter na prestação do socorro à população de Abrantes.”



► ANBP/SNBP entregaram memorando a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Abrantes

greve geral



Bombeiros participaram em força na greve geral

A greve geral de 27 junho teve uma grande adesão no sector público e uma participação significativa no sector privado. Nos bombeiros profissionais, sapadores e municipais, a adesão nacional situou-se nos 91 %, tendo havido quartéis onde se atingiu os 100%. Os bombeiros manifestaram desagrado pelos cortes salariais e a falta de efetivos.

A adesão dos bombeiros à greve geral de 27 de junho foi significativa, tendo o balanço final do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais apontado para uma adesão de 91 % dos bombeiros municipais e sapadores. No entanto, apesar desta adesão dos bombeiros, não se registaram quaisquer incidentes. Foram cumpridos os serviços mínimos estabelecidos.

A paralisação teve os seus primeiros efeitos ainda no dia 26 à noite, com o início de turnos nos bombeiros sapadores de Lisboa. Este foi também o primeiro ato da primeira greve geral do novo líder da UGT.

Fernando Curto, presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP), recebeu Carlos Silva, às 20 horas, com os cartazes alusivos à greve pendurados nas

paredes do quartel do RSB em pano de fundo. Esta foi a primeira vez que um líder da UGT visitou o RSB numa greve geral, tendo Carlos Silva sublinhado que os “soldados da paz deviam merecer de quem os governa a necessária atenção”.

O presidente da ANBP aproveitou a presença de Carlos Silva para sublinhar a forte adesão dos bombeiros, tendo salientado os 100% de adesão em duas das companhias do RSB que tinham iniciado a paralisação às 20 horas. Também nos bombeiros se sentem os efeitos da crise, havendo um défice de pessoal no Regimento e noutros corpos de bombeiros profissionais. Os problemas são os comuns aos outros funcionários públicos: “Por causa dos cortes a que temos sido sujeitos, muitas vezes a dobrar



quando a esposa é funcionária pública, há bombeiros que já tiraram os filhos das creches e temos outros com mais de 20 anos de serviço que estão em vias de entregar a casa”.

Os dirigentes do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais também participaram na manifestação organizada pela UGT junto ao Ministério das Finanças, uma concentração que juntou centenas de dirigentes sindicais em protesto contra as medidas de austeridade do Governo.

Assegurados os serviços mínimos

A forte adesão dos bombeiros à greve geral mostrou o nível de descontentamento existente nos quartéis. No quartel do RSB em Chelas a adesão chegou aos 100%. Nos Bombeiros Mu-

nicipais de Olhão (BMO) houve uma participação significativa na paralisação geral. O dirigente sindical dos BMO, informou que das sete pessoas que deveriam integrar o piquete de serviço das 8 às 20h00, apenas uma esteve de serviço, encontrando-se as restantes em greve.

As situações de emergência estiveram asseguradas, tendo a greve afetado as situações comuns de transporte de doentes ou abertura de portas, revelou este dirigente sindical.

Os bombeiros profissionais aderiram à greve para contestar os cortes salariais, o aumento dos impostos e a falta de efetivos. Reivindicam também a negociação coletiva, melhores condições de trabalho e o reconhecimento da carreira.

concentração



Os dirigentes de ANBP/SNBP juntaram-se à concentração da União Geral de Trabalhadores (UGT) na Praça do Comércio, em frente ao Ministério das Finanças.

notícias



Ministro critica cobertura das televisões nos incêndios

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, criticou, recentemente, em Pombal, a cobertura que as televisões fazem dos incêndios florestais“.

“Impressiona-me sempre que as televisões façam especial gala na cobertura dos incêndios florestais e não gastem um minutinho do seu tempo a percorrer o país, a ver o que está feito ou não está feito em termos de prevenção”, afirmou Miguel Macedo, que falava no Teatro-Cine de Pombal, na sessão de abertura de um debate sobre “Desastres naturais - preparação, socorro, recuperação”, promovido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Miguel Macedo assegurou que não suscitava a questão por ser o responsável pela pasta da Administração Interna, mas por se estar a “chegar à época de incêndios” e por entender que seria “muito pedagógico que isso acontecesse”, porque teme que, “no domínio da prevenção, não se esteja a fazer tudo aquilo que se deveria estar a fazer”.

O ministro da Administração Interna, “por dever do ofício e por tradição”, é “sempre interpelado em

agosto, quando os problemas crescem, mas ninguém cuida de saber, antes desse momento o que é que se fez ou o que é que se deixou de fazer para que se evitem os problemas, ou o avolumar dos problemas, nas alturas mais críticas”.

É evidente, sublinhou Miguel Macedo, que “isto não é um problema das televisões, nem é um problema da comunicação social, mas é um problema” sobre “a forma como todos, coletivamente, se posicionam em relação às questões, aos desastres e aos problemas dramáticos que atingem todos os cidadãos e as comunidades”.

Miguel Macedo levantou “este ponto” porque adivinha que, “este ano, se vão repetir as situações que lamentavelmente ocorrem em cada um dos anos”, explicou.

“Naquilo que nos compete, consideramos que temos um bom dispositivo de reação às situações que temos pela frente, na lógica daquilo que tem sido uma política de há anos neste domínio, ou seja: aumentar e incrementar a reação o mais rapidamente possível, apagar os fogos o mais rapidamente possível”.

Locais públicos têm 446 desfibrilhadores

Portugal tem actualmente 446 Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE) licenciados pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em locais públicos.

Aeroportos, bancos, casinos, centros comerciais, aviões, hipermercados e unidades hoteleiras são alguns dos locais que dispõe destes equipamentos. A utilização dos DAE por pessoal não-médico aumenta significativamente a probabilidade de sobrevivência das vítimas em paragem cardiorrespiratória de origem cardíaca.

O novo Decreto-Lei 184/2012 veio tornar obrigatória, até setembro de 2014, a instalação de equipamentos de DAE em estabelecimentos comerciais de dimensão relevante, como são os casos dos aeroportos e portos comerciais, estações ferroviárias, de metro e de camionagem, recintos desportivos e de lazer com lotação superior a cinco mil pessoas, e estabelecimentos comerciais de grande dimensão.

Desde 2010 que o INEM promove a adesão das empresas e espaços públicos ao Programa Nacional de DAE, tendo o decreto-lei que estabelece as regras de utilização sido alterado em agosto de 2012. Estas ações de sensibilização foram essenciais para a instalação destes equipamentos. Neste momento existem 356 espaços públicos com programa de DAE e 446 equipamentos de DAE e 5.636 operacionais de DAE com

formação para os utilizar.

Estes números revelam um aumento significativo destes equipamentos em espaços públicos (228 em 2012) e da disponibilidade do número de equipamentos (317 em 2012). A utilização dos desfibrilhadores em ambiente extra-hospitalar deve ser, segundo este decreto-lei, realizada “num contexto organizativo estruturado e com rigoroso controlo médico, com o objectivo de minimizar, tanto quanto possível, os riscos de utilização indesejável dos equipamentos”.

Para atingir este objectivo é essencial a existência de uma Cadeia de Sobrevivência eficiente que possibilita tornar o DAE eficaz. Esta Cadeia de Sobrevivência é o conjunto de ações sequenciais realizadas de forma integrada por diferentes intervenientes, que passam por quatro elos fundamentais: ligar o 112, realizar manobras de Suporte Básico de Vida, se recomendado utilizar o DAE, e aguardar a chegada de socorro médico diferenciado – Suporte Avançado de Vida.

O DAE é um dispositivo portátil que permite, através de eléctrodos adesivos colocados no tórax de uma vítima em paragem cardiorrespiratória, analisar o ritmo cardíaco e recomendar ou não um choque elétrico. Este equipamento regista som (eletrocardiograma), fornece indicações aos reanimadores, analisa os dados e indica o choque ou não, segundo o algoritmo pré-definido.

Breves

David Lobato é o novo comandante do Cartaxo

O até agora 2º Comandante dos Bombeiros Municipais do Cartaxo, David Lobato, é o novo Comandante da corporação. Sucede a Mário Silvestre, recentemente nomeado para o Comando Distrital de Operações de Socorro.

Acidente com ambulância fere quatro pessoas

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de São Pedro de Sintra envolveu-se numa aparatosa colisão com um veículo ligeiro e acabou por capotar, no passado dia 16 de junho. O acidente ocorreu no cruzamento de Avenida Lusíada com a Avenida dos Combatentes, em Lisboa, junto ao Hospital de Santa Maria. Quatro pessoas ficaram feridas- os três tripulantes de ambulância e uma criança de 12 anos que seguia no interior da viatura com destino ao hospital.

segurança

Diversão com precaução: Segurança nas piscinas

As elevadas temperaturas são um convite para uma visita familiar às piscinas de lazer. No entanto, é necessário levar em conta várias recomendações para uma utilização segura destes equipamentos.

O afogamento, ou acidente por submersão, é a segunda causa de morte acidental com as crianças. Ocorre em ambientes familiares como a banheira, piscina, lago de jardim, poço, tanque de lavar a roupa ou de rega, praia ou mesmo baldes e alguidares. É um drama que começa num segundo e acaba em poucos minutos. E não se ouve barulho. A criança não esbraceja, nem grita com a cara dentro de água: afoga-se em silêncio absoluto.

Em Portugal, o número de acidentes em piscinas tem aumentado, à medida que aumenta também o número de piscinas. Por exemplo, o Algarve assistiu a um aumento do número de acidentes por submersão em crianças entre 1998 e 2001. Apesar dos seus 150 Km de praia, 79% destes acidentes acontecem em piscinas.

Nalguns países, existe legislação que obriga a que todas as piscinas, quer sejam particulares ou não, estejam devidamente protegidas de forma a dificultar a aproximação desprevenida de uma criança. No nosso país, existe apenas alguma regulamentação para a proteção de poços e tanques de rega. Por isso, existem algumas recomendações para vedações de piscinas uma vez que se trata de uma medida eficaz na prevenção do afogamento, mais frequente durante os meses quentes do fim da Primavera e do Verão.

A simples presença de água é um polo de atracão para os filhos dos seus vizinhos, dos seus amigos, dos seus familiares. Além disso, o proprietário é responsável pela proteção de uma zona de perigo existente na sua propriedade. Pode adotar sistemas sofisticados, eletrónicos, coberturas rígidas automáticas ou manuais, alarmes sonoros, mas o mais eficaz e simples, é erguer uma barreira física dificilmente transponível por uma criança com menos de 5 anos. Nenhum sistema é totalmente à prova de criança nem é esse o objetivo de qualquer tipo de barreira. O que se pretende é atrasar o acesso à água, dando mais tempo ao adulto para detetar uma criança que escapou por segundos à sua vigilância.

Uma vedação eficaz tem que ter as seguintes características:

- Não permitir a passagem de uma criança por cima, por baixo ou através dela;
- Não ser escalável: não deve ter elementos que sirvam de apoio para os pés ou para as mãos;
- Ter um portão (ou cancela) que se feche e tranque automaticamente, sempre que alguém o utilize;
- Ter o fecho do portão fora do alcance de mãos curiosas e persistentes, ou um mecanismo de fecho só possível de abrir através de duas ações distintas e coordenadas;
- Não ter intervalos que permitam a passagem da cabeça duma criança;
- Ser sólida e estável.

Por estes motivos a vedação deve ter algumas características específicas. No mínimo, 110 cm de altura, sem qualquer ponto de apoio para pés (na prática, poderá ter que ser 120 cm, a não ser que se trate de um painel sem aberturas, assente no solo).

No mínimo, 110 cm de distância entre o bordo inferior e o bordo superior, sem elementos que possam servir de apoio para trepar (nas redes, as aberturas devem ser inferiores a 3 cm).

No máximo, não pode haver mais de 10 cm de distância entre elementos verticais e oito cm entre o pavimento e o bordo inferior da vedação. No caso de o pavimento ser deformável (tipo areia), não deve existir qualquer intervalo entre a vedação e o chão.

Deve existir um portão com abertura para o exterior (do recinto da piscina), com um sistema de fecho automático. O fecho (manípulo ou puxador) deve estar colocado na face interna do portão (do lado da piscina), a 10 cm abaixo do bordo superior da vedação (permite que um adulto de pé abra facilmente o trinco passando o braço sobre o portão, mas dificulta significativamente o acesso de uma criança ao trinco, sobretudo se ela estiver do lado de fora).

Também o fecho e os rebordos do batente e do portão devem ter características que evitem entalões graves, seja pelo peso do portão, pela força com que fecha ou pela agressividade dos rebordos.

Não devem existir arestas, pregos, parafusos, juntas mal vedadas, far-

pas, elementos móveis ou outros que possam provocar cortes, perfurações, entalões ou, mais grave, amputações de dedos. O acabamento superior da vedação não pode provocar ferimentos numa criança mais ousada ou ágil (de preferência, deverá ser liso).

Cuidados adicionais

Nenhuma vedação ou barreira substitui a supervisão. Quando houver festas com muita gente, estabeleça um sistema de vigilância, que pode ser rotativo para não sobrecarregar ninguém, no qual há sempre um adulto designado para a tarefa exclusiva de olhar pelas crianças que se aproximam da zona da piscina.

Já agora, deverá ser um adulto que saiba nadar e agir em caso de emergência. Se tem uma piscina em casa, mesmo que vedada, tire um curso de so-

corrismo ou, pelo menos, aprenda a praticar reanimação cardio-pulmonar (suporte básico de vida).

Retire da piscina todos os brinquedos flutuantes e apelativos que possam atrair a criança; habitue as crianças a andar de braçadeiras junto à piscina, tendo consciência de que estas podem cair com um mergulho. Se está a vigiar as crianças, não interrompa para atender o telefone. Tenha um telefone sem fios à mão, ou entregue essa tarefa a outra pessoa, mas não interrompa a vigilância nem por um segundo.

As piscinas insufláveis contêm água suficiente para o afogamento de uma criança pequena. Se a cara cair dentro de água, a criança não consegue levantar a cabeça sozinha.

Fonte: Associação Portuguesa de Segurança Infantil



viseu

Municipais de Viseu preocupados com socorro no Verão

Os Bombeiros Municipais defendem um reforço dos turnos, sobretudo no Verão para evitar que o quartel fique sem bombeiros, em caso de incêndio na cidade. Foi esta uma das preocupações levadas pela Associação e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais a uma reunião com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Viseu, Hermínio Magalhães, ocorrida no passado dia 5 de junho.

Os bombeiros, representados na reunião por Manuel Silva e Paulo Silva, pretendem criar uma segunda equipa que possa estar de prevenção

no terreno, chamando colegas que estejam de folga. O autarca terá explicado que a câmara tem previsto para todos os serviços a realização de horas extraordinárias com base nas médias dos últimos anos, o que viabilizaria esse reforço.

De acordo com o presidente da ANBP, Fernando Curto, foi ainda solicitada alteração do nome da corporação de Municipais para Sapadores. “Trata-se de algo que é exigido por lei desde 2007, mas que as autarquias têm vindo a adiar”.

Foi ainda proposto à autarquia um plano de uniformes que pretende “melhorar e aligeirar o farda-



► O presidente da ANBP, Fernando Curto, Manuel Siva e Paulo Silva, delegados ANBP/SNBP dos Bombeiros Municipais de Viseu reunidos com o vereador da Câmara Municipal de Viseu, Hermínio Magalhães.

mento usado ao mesmo tempo que reduziria os custos”. O presidente da ANBP fez um balanço positivo da reunião com o vereador. De acordo com Fernando Curto, o responsável mostrou-se disponível para levar to-

dos os assuntos abordados à próxima reunião do executivo.

O corpo de Bombeiros Municipais de Viseu é composto por 39 efetivos. O concelho registou, no ano passado, 100 hectares de área ardida.



► Reunião com o candidato do Partido Socialista, José Junqueiro

ANBP/SNBP recebidos por candidatos dos partidos à C.M. de Viseu

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e os delegados dos bombeiros municipais de Viseu têm reunido com os candidatos dos vários partidos à Câmara Municipal de Viseu.

No dia 4 de junho, ANBP/SNBP reuniram com os candidatos do PSD, Almeida Henriques, e do Bloco de Esquerda, Manuela Antunes. Foram ainda recebidos pelo candidato do CDS, Hélder Amaral, no dia 10 de junho.

Os candidatos foram sensibilizados para os principais problemas que afetam os bombeiros e a proteção civil do concelho, nomeadamente a necessidade de reforçar o número de efetivos para o período de fogos florestais, o novo fardamento e a passagem de designação de municipais para sapadores.

As mesmas preocupações foram levadas para a reunião do dia 25 de junho

com o candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Viseu, José Junqueiro (antigo secretário de Estado da Administração Local). Uma reunião que contou também com a presença do representante sindical dos Bombeiros Municipais de Viseu.

A corporação de Municipais de Viseu tem atualmente 39 efetivos, quando deveria ter 50, o que se reflete na dificuldade de guarnecer viaturas e na quantidade de pessoas que garantem o socorro no quartel. De acordo com o delegado da corporação, os 23 veículos existentes na corporação são “demais” tendo em conta que o número de efetivos é “reduzido”.

José Junqueiro ouviu as preocupações das estruturas representantes dos Bombeiros Profissionais, considerando a segurança e a proteção civil como fundamentais para a cidade de Viseu. Abordou ainda a importância de garantir a operacionalidade da corporação.



► ANBP/SNBP reuniram com o candidato do PSD à Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques



► Reunião com o candidato do CDS à Câmara Municipal de Viseu, Hélder Amaral



► Reunião com a candidata do Bloco de Esquerda, Manuela Antunes

notícias

Em Portugal acontece o mesmo



“Os corpos de bombeiros estão doentes”, segundo o presidente dos bombeiros da Bélgica

A falta de bombeiros é uma realidade que não afeta apenas Portugal, mas também outros países da Europa. O Alto Risco publica aqui as declarações do presidente da Real Federação de Bombeiros da Bélgica, publicadas no site desta Federação.

O número de bombeiros voluntários é insuficiente para a capacidade dos quartéis. Na última quarta-feira (12 de junho), os quartéis de Neufchâteau e de Lessines estavam vazios. Marc Gilbert, presidente da Real Federação de Bombeiros do Corpo da Bélgica (FRCSBP) fez soar o alarme. Segundo este responsável, o problema está generalizado a todo o país.

A Bélgica tem 5 mil bombeiros profissionais, mas também de 12.500 bombeiros voluntários, que nem sempre estão disponíveis, pois têm outro emprego. Por esta razão, por vezes, faltam homens para intervir. “Não existem problemas de falta de equipamento, o que faz falta são bombeiros profissionais”, afirmou Marc Gilbert.

“São necessários pelo menos cinco homens para as intervenções, quatro no limite. Mas, por vezes, não existem mais do que três operacionais disponíveis. Isso é inaceitável e perigoso”, sublinha este responsável. Para o presidente da FRCSBP esta situação exige uma decisão política clara para evitar um desastre. “Não é de admirar no dia em que houver mortes”, previne Mark Gilbert. “Os corpos de bombeiros estão

mal, devem ser tratados com urgência, antes que seja tarde demais”, alerta Marc Gilbert.

O responsável pela Real Federação de Bombeiros do Corpo da Bélgica propõe também soluções para o financiamento do serviço de bombeiros: centralizar os numerosos centros 112 num centro por região, ou reintegrar a proteção civil no serviço de bombeiros. “A proteção civil realiza 4 mil missões por ano na Bélgica. Mas só os bombeiros do quartel de La Louvière, faz entre 6 mil e 8 mil missões por ano. E existem 251 corpos de bombeiros na Bélgica. É só fazer as contas”, sublinha o presidente dos bombeiros Bélgica.

Uma derradeira solução avançada por Marc Gilbert será pedir dinheiro para o seguro. Wauthier Robyns, porta-voz da As-suralia responde que já existem impostos sobre os seguros de incêndio, entre outros apoios, em especial do Estado belga. O valor desses impostos ascendeu a 378 milhões de euros em 2011. “Uma vez que o Governo dispõe desse dinheiro, tem que fazer as opções certas na distribuição desse orçamento”, sublinha Robyns.

Marc Gilbert fez soar o alarme e pede ao governo federal para tomar o assunto em mão. “Há um enorme desconforto presente no quartel, devido à falta de pessoal. Há homens que por vezes trabalham até 72 horas seguidas, isso é desumano”, concluiu o presidente da FRCSBP.

“Serra Segura 2013” testou meios de socorro no Algarve

A Proteção Civil do Algarve testou meios de combate aos incêndios florestais, com cerca de 450 operacionais. O exercício, denominado “Serra Segura 2013”, realizou-se nos concelhos de Monchique e de Silves e serviu para aferir os meios operacionais de socorro e emergência e corrigir falhas detetadas nos incêndios ocorridos no Algarve em 2012.

“É o culminar de um processo iniciado o ano passado no Algarve, que resultou no documento ‘Lições aprendidas, medidas corretivas’, em que foram elencadas um conjunto de situações que careciam de melhoria e correção”, destacou o comandante distrital de Proteção Civil do Algarve, Vítor Vaz Pinto, em declarações aos jornalistas no local.

A avaliação foi o culminar das operações de socorro, após os incêndios de vários dias ocorridos no ano passado nos concelhos de São Brás de Alportel e em Tavira, tendo apontado para falhas na coordenação no combate aos fogos.

Segundo Vítor Vaz Pinto, o “Serra Segura 2013” pretendeu treinar, afinar o sistema e avaliar as medidas e procedimentos mais adequados para que, em situações reais, a eficiência seja maior”.

“Trata-se de um exercício mais técnico, operacional e mais pedagógico do que propriamente um teste a qualquer plano”, destacou o responsável, acrescentando que “as decisões são tomadas à medida que o exercício evolui”.

“Ainda é cedo para tirar conclusões, mas estou satisfeito com aquilo que tenho acompanhado. As ocorrências serão todas analisadas para se poderem tirar ilações e afinar ainda melhor o sistema”, sublinhou Vítor Vaz Pinto.

O simulacro desenrolou-se em vários cenários diferentes, desde o combate a fogos florestais a acidentes de viação, envolvendo todas as corporações de bombeiros do Algarve, militares da Guarda Nacional Republicana, Polícia Judiciária, Cruz Vermelha Portuguesa, agrupamentos de escoteiros, serviços municipais de Proteção Civil e jornalistas.

O exercício “Serra Segura 2013” integrou dois modelos: o “LIVEX”, com a movimentação de meios no terreno em tempo real, e o “CPX (Command Post Exercises)”, cenários fictícios realizados apenas com o recurso a comunicações.

Os simulacros iniciaram-se ao amanhecer, tendo como cenário dois incêndios florestais nos concelhos de Monchique e de Silves, que se juntaram numa só frente de fogo, com a intervenção de todas as corporações de bombeiros do Algarve.

De acordo com o comandante Distrital de Operações de Socorro de Faro, Vítor Vaz Pinto, este exercício “visou afinar e avaliar medidas e procedimentos mais adequados para que, em situações reais, a eficiência seja maior”.

Proibidas actividades que ponham em perigo floresta

A fase Charlie, a mais crítica no combate aos incêndios florestais, teve início a 1 de julho. Durante este período, que vigora até 30 de setembro, no âmbito do sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, estão interditas atividades que possam pôr em perigo a floresta.

Assim, durante este período é proibida:

- A realização de queimadas, ou seja, o uso do fogo em espaços rurais para renovação de pastagens, está interdita;

- As fogueiras e as queimas, isto é, o uso do fogo em espaços rurais para eliminar sobranes de exploração, cortados e amontoados, estão interditas;
- O lançamento de foguetes (de cana) e de balões com mecha acesa em espaços rurais está interdito;

- Fumar ou fazer lume de qualquer tipo, no interior de áreas florestais ou nas vias que as delimitam ou as atravessam, está interdito.

Na fase “Charlie”, o dispositivo vai passar a integrar 45 meios, sobretudo através do dobro de helibombardeiros ligeiros disponíveis, que passam a ser 28.

O dispositivo de bombeiros no terreno, passou a contar em todo o território nacional com 549 equipas que reúnem 2.619 operacionais e 576 viaturas. Somam-se mais 2.151 elementos e 896 viaturas de forças como GNR, PSP e Sapadores Florestais, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, mas também de equipas de intervenção da Força Especial de Bombeiros. O dispositivo nacional integrará 70 postos de vigia que mobilizam mais 140 elementos.

Tendo em conta as altas temperaturas, a ANPC garante as ações de monitorização previstas no alerta amarelo à estrutura do DECIF, que preveem um reforço das ações de patrulhamento por equipas da GNR. Nos centros de coordenação de meios haverá reforço de efetivos.

notícias

Crise deixa corporações de bombeiros à beira da asfixia

A crise e a falta de financiamento estão a deixar muitas corporações de bombeiros perto da rotura. Dezenas de associações humanitárias enfrentam a possibilidade de fecharem as portas. Com cerca de 400 corporações em todo o país, apenas 50% têm as contas em dia. De acordo com dados divulgados pelo DN, há 25% que apresentam dificuldades de tesouraria e as restantes 25% estão em estrangulamento financeiro.

Existem corporações que já estão a despedir funcionários e a vender equipamento. Os bombeiros estão a sair das corporações e alguns encontram como saída a emigração.

Crise trava novo quartel

Em Viana do Castelo os bombeiros voluntários, instalados no centro da cidade, há alguns anos que reclamam a construção de um quartel de raiz.

Os voluntários contam a tempo inteiro com 34 funcionários.

O atual quartel não tem espaço para estacionar os 23 carros. A localização do quartel no centro da cidade provoca episódios caricatos quando há saídas de emergência, pela concentração de trânsito no local, uma das mais

movimentadas entradas na cidade. Por exemplo, quando o túnel do viaduto de Santo António (a poucos metros) inundou, os bombeiros foram chamados para socorrer um automobilista, mas estavam presos no trânsito caótico que a inundação provocou.

A direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo já procura uma solução para este problema há uma década. Mas devido aos elevados custos dos terrenos e a falta de financiamento inviabilizaram esta solução.

Crise afeta Associação de Alcácer do Sal

A Associação dos Bombeiros Mistos de Alcácer do Sal está a passar por uma grave crise financeira, estando em causa os vencimentos dos funcionários e a prestação de socorro às populações. De acordo com o Jornal Diário da Região, o serviço está dependente do pagamento do combustível ao fornecedor, estando os bombeiros a pagar dívidas de novembro. Também as dívidas do Centro Hospitalar de Setúbal e do Hospital do Litoral Alentejano, registaram-se atrasos no pagamento.

Números Bombeiros Voluntários

400 corporações

Há mais de 400 corporações de bombeiros voluntários em Portugal

35 mil voluntários

Existe cerca de 35 mil bombeiros voluntários. Destes, três mil são mulheres.

50%

Metade das corporações não tem problemas de tesouraria, embora se “multipliquem em esforços para obter financiamento”

25% na falência

A situação de rotura de 25% das corporações leva a despedimentos e venda de material.

50/70% quebras

Bombeiros dizem que perderam 50 a 70% das receitas que tinham no transporte de doentes desde que foram sujeitos a cortes

2% a 3% emigram

Muitos bombeiros voluntários estão a emigrar devido à crise, o que acontece também nos profissionais

Fonte DN

Proteção Civil tem novas regras

A Autoridade Nacional de Proteção Civil tem um novo modelo de organização operacional. Em lugar de um modelo de lógica distrital, tem agora uma organização apoiada numa lógica de agrupamento distrital, baseada na criação de cinco novos agrupamentos de distritos que, de acordo com o Decreto-Lei nº 73/2013 de 31 de maio, “refletem a criação de um modelo mais ajustado à realidade territorial e facilitador de uma operacionalidade mais eficiente, progredindo desta forma para uma conceção que ultrapassa a divisão administrativa assente em 18 comandos distritais”.

Os cinco Agrupamentos Distritais de Operações de Socorro designam-se por Agrupamento Distrital do Norte, Agrupa-

mento Distrital do Centro Norte, Agrupamento Distrital Centro Sul, Agrupamento Distrital Sul e Agrupamento Distrital do Algarve, que passam a ser dirigidos pelo Comandante Operacional de Agrupamento Distrital, designado por CADIS.

Ao CADIS cabe assegurar a articulação operacional permanente com os comandantes operacionais distritais e com os segundos comandantes operacionais distritais no seu âmbito territorial. É hierarquicamente dependente do comandante operacional nacional.

Além deste novo modelo de organização, a nova Lei Orgânica prevê ainda uma nova direção nacional para gerir os meios aéreos e reforçar a inspeção em todo o sector.



Aeroporto de Lisboa simulou acidente com avião

O Aeroporto de Lisboa foi o palco de um simulacro de acidentes, a 31 de maio, que obrigou ao corte da CRIL, em Lisboa, durante toda a noite. Segundo a ANA - Aeroportos de Portugal e da Estradas de Portugal, o corte de trânsito ocorreu nos dois sentidos da CRIL, que liga Algués a Sacavém.

O exercício de emergência, denominado ‘ALS2013’ teve como objetivos «avaliar a resposta e coordenação dos meios e entidades num cenário de acidente com uma aeronave cujos destroços ficarão no interior e no exterior do perímetro aeroportuário» e testar a articulação do dispositivo de socorro e segurança numa vertente supramunicipal.

As equipas lidaram com uma aterragem mal sucedida na pista 03, em que, por motivos desconhecidos, o avião não consegue parar dentro dos limites da pista (‘runway excursion’) e separa-se em duas

partes. A parte posterior às asas fica dentro dos limites do aeroporto e a restante fora da infraestrutura e no talude que dá para a CRIL.

O corte de tráfego e os desvios motivados pelo simulacro estiveram sinalizados no local e foram acompanhados pelas forças policiais e por equipas da Estradas de Portugal, da Brisa e da Luso-ponte.

O relatório do exercício de segurança ainda não está concluído mas um dos testes já foi considerado um êxito: a caracterização dos figurantes que participaram, para a qual foi contratada uma empresa profissional.

Segundo fonte oficial da ANA o balanço só vai ser feito dentro de “algumas semanas”. Para a empresa, estes testes “são de primordial importância para avaliar a eficácia dos planos e procedimentos existentes”.

notícias

33 milhões de euros disponíveis para proteger floresta de fogos florestais

A rede primária, que implica criação de faixas de gestão de combustível na mancha florestal para dificultar a progressão dos fogos, está implementada em cerca de 12% do território nacional, revelou Francisco Gomes da Silva, secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, durante uma audição na comissão parlamentar de Agricultura e Mar, a pedido do PS, no dia 18 de junho.

O governante adiantou que o objetivo é ter, no final do próximo quadro comunitário de apoio, “as principais redes implementadas”, apesar de admitir que atualmente a rede secundária tem uma execução de 30%, enquanto a implementação das restantes redes está completa.

Para Francisco Gomes da Silva é possível fazer “um balanço positivo”, ao mesmo tempo recorda que “os planos de defesa de floresta têm cerca de quatro anos e está agora a ser iniciada a revisão da primeira geração. Mas, realçou que “a única coisa que vai minimizar os incêndios é uma gestão ativa da floresta”.

Para a defesa da floresta contra incêndios, estão ainda disponíveis cerca de 33 milhões de euros em apoios do PRODER, de um total de 45 milhões de euros, a executar até ao próximo ano, referiu.

Sobre os sapadores florestais, Gomes da Silva reiterou o objetivo de ter, até 2020, 500 equipas, negando que estejam a ser despedidos funcionários, como alertou o deputado socialista Miguel Freitas.

O secretário de Estado adiantou que há 20 equipas pré-selecionadas, mas falta financiamento na ordem dos dois milhões de euros para a sua instalação, estimando que até ao início do próximo ano “algumas delas” possam avançar no terreno. Por outro lado,

autarquias e outras entidades podem propor o reconhecimento de equipas de sapadores pelo Estado, que passam a integrar o conjunto nacional, mas sem receber apoios, afirmou.

Ao destacar que só menos de três por cento da floresta é pública, o governante considerou que o Executivo “pode e deve legislar melhor”, pelo que estão a ser preparadas alterações em matéria fiscal, medidas para melhoria das zonas de intervenção florestal e outras iniciativas, que irão passar pelo parlamento.

“A floresta é privada. Por muito que queira, há coisas que o Estado não pode fazer face à lei, não pode entrar na casa do privado e fazer o que lhe apetece”, disse Gomes da Silva.

O PS criticou a atuação do Governo em matéria de prevenção de incêndios florestais. Em dois anos, o investimento para a área foi reduzido em 20%, situando-se nos 18,3 milhões de euros, menos cinco milhões que em 2010, acusou o deputado Miguel Freitas.

“A prevenção estrutural não é uma prioridade do Governo e tudo o que são discursos sobre esta matéria são meros exercícios de retórica. A floresta é indiscutivelmente o parente pobre do Ministério da Agricultura “, criticou o socialista.

O deputado do CDS-PP Manuel Isaac respondeu ao PS rejeitando a ideia de que a floresta é um parente pobre, sublinhando que todos os governos fazem investimentos avultados no combate a incêndios, enquanto os proprietários “pouco ou nada fazem”.

João Ramos, do PCP, também considerou que “a prevenção tem falhado” e apresentou vários exemplos de ações previstas na estratégia nacional para a floresta, aprovada em 2007, que não estão executadas.

Governo dá mil rádios SIRESP aos bombeiros

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, entregou aos Bombeiros Voluntários de Fátima os primeiros rádios SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal), dos cerca de cerca de mil que vão reforçar as várias corporações do país.

“Iniciamos a entrega dos rádios SIRESP, cujo reforço irá praticamente duplicar a capacidade de comunicação instalada nas corporações”, o que é “muito importante do ponto de vista operacional”, adiantou Miguel Macedo, durante a cerimónia do Dia do Bombeiro, revelando que o ministério irá distribuir cerca de

mil rádios durante o período do Verão.

Admitindo falhas do SIRESP no temporal de Janeiro, que assolou parte do país, o ministro referiu que é uma “situação que tem de se rever” e que “resulta do contrato que foi assinado há vários anos”. Segundo o governante, “a opção feita na altura foi no sentido de fazer alguma poupança, em termos do pagamento do que está contratualmente previsto”.

“Estamos a fazer uma reflexão sobre se essa poupança se justifica, porque, como ficou à vista, as consequências podem ser muito complicadas”, sublinhou.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda
Linha Al. dos Carreiros, 191 Apartado 40
3885 990 Espinho Portugal
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-154
3885 530 Lamara
Tel. +351 256 750 100 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

bombeiros de ferro

Enchente para ver “bombeiros de ferro” em Vila do Conde

Centenas de pessoas juntaram-se a 25 de Maio, na marginal de Vila do Conde, para assistir à 2ª edição do “Bombeiro de Ferro”. A competição, organizada numa parceria entre a corporação local e a Companhia de Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia, a Federação de Bombeiros do Distrito do Porto e Câmara Municipal de Vila do Conde decorreu durante todo o dia.

Esta prova serviu também para comemorar o 101º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde. Na Avenida Brasil foi montado o cenário para os profissionais efetuarem as várias etapas, sendo no final entregues os prémios.

Nesta iniciativa estiveram presentes cerca de 100 bombeiros de 20 corporações do país, entre voluntários, municipais e sapadores, além de várias enti-

dades ligadas aos Bombeiros e Proteção Civil.

O concurso consiste numa prova física que avalia a resistência e perícia do bombeiro em actividades similares do combate a incêndio num prédio de três andares, intervenção em escombros e salvamento de vítimas.

A edição de 2013 do Bombeiro de Ferro foi acompanhada por um elevado número de espectadores. De acordo com a organização, para além do convívio, este evento também serviu para mostrar a exigência quer física quer psicológica exigida aos homens e mulheres que escolhem a atividade de bombeiro.

O Regimento Sapadores Bombeiros fez-se representar por duas equipas, uma do RSB Lisboa e outra do RSB Lisboa Aeroporto, que no conjunto obtiveram cinco pódios individuais e dois coletivos.



► Acertar no alvo



► Resgate vítima de 80kg

Classificação Individual

Femininos

1º Escalão

1ª - Cátia Montes (3,45 minutos) – B.V. São Brás de Alportel

2ª – Raquel Vilela (4,13 minutos) – B.V. Valadares

3ª – Ana Rita Silva (6,03 minutos) – B.V. Valadares

Masculinos

1º Escalão

1º - Bruno Cardoso (1,30 minutos) – Aeroporto R.S.B. Lisboa

2º - João Paulo Carvalho (1,31 minutos) – B.V. Alcobaça

3º - Hugo António (1,33 minutos) - R.S.B. Lisboa

2º Escalão

1º - Alexandre Ferreira (1,31 minutos) – B.S.B. Porto

2º - Rui Marques Ferreira (1,32 minutos) – B.S.B. Porto

3º - Carlos Amaro (1,35 minutos) – Aeroporto R.S.B. Lisboa

3º Escalão

1º - Joaquim Sousa (1,45 minutos) – B.S.B. Porto

2º - Adelino Conde (1,48 minutos) – Aeroporto R.S.B. Lisboa

3º - José wiajoen (1,49 minutos) – R.S.B. Lisboa

Classificação Coletiva (equipas)

1º - Batalhão Sapadores Bombeiros Porto

2º - Destacamento Aeroporto do Regimento Sapadores Bombeiros

3º - Regimento Sapadores Bombeiros Lisboa



► Puxar corda mangueira70

desencarceramento

Campeonato Nacional de Salvamento e Desencarceramento

A Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento, em parceria com os Bombeiros Voluntários Sul e Sueste Barreiro realizaram o primeiro Campeonato Nacional de Salvamento e Desencarceramento entre os dias 7 e 9 de junho. A prova teve lugar nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

Nesta prova participaram 20 equipas. Os representantes de vários corpos de bombeiros de todo o país realizaram duas manobras, a manobra Standart e a manobra rápida.

A primeira consiste em proceder ao salvamento e desencarceramento de uma vítima de acidente rodoviário em apenas 20 minutos; a segunda prevê o salvamento e desencarceramento de uma vítima em estado crítico, no tempo limite de 10 minutos.

Entre as equipas participantes estiveram o RSB Lisboa, B.V. Vila do Conde I, B.V. Vila do Conde II, B.V. Aguda, B.M. Figueira da Foz, B.V. S. Brás de Alportel, B.V. S. João da Madeira, B.V. Cacilhas I, B.V. Cacilhas II, B.V. Sul e Sueste (Barreiro), B.M. Tavira, B.V. Mangualde, B.V. Alcobaça, B.V. Minde, B.V. Aljezur, B.V. Carvalhos, B.V. Leça do Balio, B.V. Moreira da Maia e B.V. Lagoa.

As provas foram avaliadas por um júri de avaliadores nacionais e internacionais na área de Gestão e Comando de Incidentes, Resgate Medico e Técnico, membros da World Rescue Organization.

A equipa do Regimento Sapadores Bombeiros vai representar Portugal no World Rescue Challenge 2013 na Florida, Estados Unidos, no próximo mês de outubro.



► Demonstração prática de alguns equipamentos



► Montagem de cenário com apoio da APRAT- Asociación Profesional de Rescate en Accidentes de Tráfico

Classificação

Chefe

1º Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

2º Bombeiros Voluntários de Vila do Conde I

3º Bombeiros Voluntários de Aljezur

Elementos técnicos

1º Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

2º Bombeiros Voluntários Vila do Conde I

3º Bombeiros Voluntários de Carvalhos

Socorristas

1º Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

2º Bombeiros Municipais de Tavira

3º Bombeiros Voluntários de Vila do Conde

Equipas

1º Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

2º Bombeiros Voluntários de Vila do Conde II

3º Bombeiros Voluntários Cacilhas II



► Durante Manobra Standar 3



► Pódio Socorrista

provas rsb

RSB: provas intercompanhias

O quartel da Companhia de Intervenção Especial do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa foi o palco para a realização das provas intermunicipais do RSB, ocorridas a 8 de Maio. Durante o evento foram avaliadas as provas de técnicas de salvamento em edifícios, estabelecimento de mangueiras para trabalho ao 4º piso e salvamento e desencarceramento.



publireportagem



Prémio da revista “Off Road”: O Mercedes-Benz Unimog é o veículo todo-o-terreno do ano 2013

Pela nona vez consecutiva, os leitores da revista “Off Road” votaram o novo Mercedes Benz Unimog como o melhor veículo todo-o-terreno do ano na categoria “Veículos especiais”. A votação para o “veículo todo-o-terreno do ano 2013” abrange treze categorias com veículos todo-o-terreno de 53 fabricantes. Mais de 74.000 votos foram dados a 125 veículos. O Unimog conquistou o primeiro lugar na categoria veículos especiais com uns excelentes 31,1% dos votos dos leitores.

Modelo completamente redesenhado em 2013

Após um período de dez anos de produção, o novo modelo Unimog foi apresentado Abril de 2013, completamente redesenhado. As novas versões, com as designações U216 a U423 e U530, bem como as versões U 4023 e U 5023 estão equipados com modernos motores Euro VI, com potências de até 220 kW (299 cv) para o U530 e 170 kW (231 cv) para o U5023.

Unimog – o clássico “off-road”

A cabina do Unimog é um clássico - definindo a aparência do Unimog desde 1974. Os engenheiros do departamento de desenvolvimento foram incumbidos de encaixar a tecnologia Euro VI sob esta cabina. O seu sucesso residiu na instalação do motor um metro mais atrás, abaixo da cabina. O comprimento da nova cabine foi aumentado em 120 mm e a sua altura foi ligeiramente elevada. O sistema

de controlo de pressão de pneus “Tire-control Plus” foi completamente redesenhado. Uma pressão pré-ajustada apropriada para qualquer operação pode agora ser seleccionada de uma forma simples e conveniente no visor, com a ajuda dos modos “Road” (alcatrão), “Sand” (areia) e “Rough Road” (todo-o-terreno). No exterior, a nova e dinâmica grelha do radiador e o novo pára-choques com luzes modernas mostram à primeira vista o rejuvenescimento desta nova geração Unimog.

O centro de gravidade do veículo, em resultado da nova posição central de instalação do motor, é ainda mais baixo, mantendo a elevada altura ao solo que, entre outras coisas, melhora as características da condução durante a operação “off-road”.

O novo Unimog recebeu, entre outros elementos, uma cabina de visão ampla, um novo painel de instrumentos, novos sistemas para o trabalho, novos sistemas hidráulicos, bem como o sistema “Synergetic Traction Drive” que permite ao condutor alternar entre transmissão manual e tração hidrostática enquanto conduz. Os seus “generosos pára-brisas” permitem uma visão excelente nas suas diversas aplicações: serviços municipais, combate a incêndios, com equipamento para limpa-neves ou com equipamento cortador de erva para manutenção das bermas de estrada.

A revista “Off Road” tem vindo a organizar votações dos seus leitores para o veículo todo-o-terreno do ano desde 1982

rsb

RSB celebrou 618 anos no Rossio

O Regimento Sapadores de Bombeiros de Lisboa celebrou, no passado dia 19 de Maio, 618 anos de existência. As celebrações tiveram lugar na Praça do Rossio com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, e dos vereadores da proteção civil e dos recursos humanos da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito e Maria João Mendes, respetivamente.

Durante a cerimónia foi feita uma

evocação aos 25 anos do incêndio no Chiado, com a presença dos familiares do bombeiro do RSB que faleceu no combate ao incêndio.

Foram ainda apresentados as duas novas viaturas do Regimento Sapadores Bombeiros: dois V.E.-Veículos Escada de 37 metros-que tiveram como padrinhos a cantora Simone de Oliveira e o ex-jogador Eusébio da Silva Ferreira.



► O presidente da C. M. Lisboa, António Costa, discursou no Dia da Unidade



► Vereador Manuel Brito entrega distinções a bombeiros do RSB



► O ex-futebolista Eusébio da Silva Ferreira apadrinhou outra viatura



► A cantora Simone de Oliveira foi madrinha de uma das viaturas novas



► (esq. para a direita) O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão, o presidente da ANPC, Tenente-General Mateus Couto e o vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito.



► Homenagem aos bombeiros falecidos

decif



DECIF 2013
aposta nos
grupos de
reforço

Combate a incêndios

Fase “BRAVO”
15 de maio a 30 de junho

Meios aéreos
Helicópteros ligeiros – 13
2 entraram a 15 de maio, 3 entram a 1 de junho e 8 entram a 15 de junho

Helicópteros médios – 8
Entraram a 15 de maio

Helicópteros pesados – 5
Entraram a 15 de maio

Aviões anfíbios – 4
Entraram a 15 de maio

	Meios terrestres em maio	em junho
Equipas/ grupos/brigadas	1249	1512
Elementos	5097	6338
Viaturas	1200	1200

Postos de vigia
Equipas – 70
Elementos – 140

Fase “CHARLIE”
Meios aéreos
Helicópteros ligeiros – 28
Helicópteros médios – 8
Helicópteros pesados – 5
Entraram a 15 de maio
Aviões anfíbios – 4
Total – 45

Meios terrestres
Equipas/ 2172
grupos/brigadas
Elementos 9337
Viaturas 1976

Postos de vigia
Equipas – 237
Elementos – 948

**Vigilância e ataque
das área protegidas**
Equipas – 36
Elementos - 128

A Fase Charlie de combate a incêndios florestais teve início a 1 de julho e conta com algumas novidades, como os Grupos de Reforço de Ataque Ampliado (GRUATA) e o apoio da Força Aérea.

O dispositivo de 2013 preparado pela Proteção Civil pretende ter uma vertente mais proactiva no reforço do combate aos grandes fogos, tendo como recordação o grande incêndio de Tavira de 2012, que destruiu 21 mil hectares. Um cenário que a Autoridade Nacional de Proteção Civil, de acordo com fonte da ANPC em declarações ao Jornal Público, quer evitar, tendo criado os Grupos de Reforço de Ataque Ampliado – GRUATA-, cada um com 28 bombeiros e seis veículos e baseados nos distritos do Porto, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Lis-

boa (dois) e Setúbal. Tem um estado de prontidão de 30 minutos para atuar em qualquer teatro de operações no país.

Os grupos de reforço já existiam com os GRIF- Grupos de Reforço Incêndios Florestais, cuja missão é efetuar um ataque ampliado a incêndios florestais desenvolvido com recurso ao reforço de meios de corpos de bombeiros vizinhos e do distrito afetado.

Mas de acordo com a mesma fonte, a intenção da ANPC com a criação dos GRUATA é ter um dispositivo permanente, sob o direção do comandante operacional nacional, para intervenção em ataque ampliado a incêndios florestais.

O C-295M é um avião da Força Aérea especialista em ações de vigilância e reconhecimento, estando equipado com tecnologia que permite

monitorizar em tempo real a evolução do incêndio ajudando a dispor os meios de combate onde eles são mais necessários. Consegue identificar pontos de reabastecimento (água) e localizar zonas críticas (habitações, infraestrutura, populações).

Menos ocorrências este ano

Os dados da ANPC referentes a este ano revelam que entre o início do DECIF e o fim de junho foram realizadas 307 missões de meios aéreos de combate, das quais 302 em junho. Também o relatório provisório do Instituto Conservação da Natureza e Florestas, entre 1 de janeiro e 15 de junho registou 2413 ocorrências, responsáveis por 2708 hectares (ha) de área ardida, bastante inferior à média de 11.530 ha registada no período 2003-2012. Mas

o número de ocorrências não é o indicador mais importante, pois bastam poucas deflagrações para uma grande devastação. Já em 2012 os dados do Instituto de Conservação da Natureza (ICNF) contabilizaram 133 fogos com mais de 100 hectares, que representam 0,6% do total das ocorrências. Esses incêndios deram origem à destruição de 70 mil hectares, ou seja, mais de 70% da área ardida.

O DECIF é composto por quatro fases de perigo, cujo período crítico – a fase Charlie-, decorre de 1 de julho a 30 de setembro. Nesta fase, o dispositivo vai ser composto por um total de 237 postos de vigia, 1.172 equipas, 1.976 veículos e um total de 9.337 operacionais, distribuídos por equipas de vigilância (676), de vigilância e ataque inicial (396) e de combate (1.102).

açores



► (da esq. para a direita) Reinaldo Muralha, da empresa 4EMES,o Comandante dos B.V. Ponta Delgada, o presidente da ANBP, Fernando Curto, o presidente da ASPROCIVIL, Ricardo Ribeiro e o 2º Comandante B.V. Ponta Delgada.

ANBP
nos Açores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, nos Açores. O presidente da ANBP, Fernando Curto, visitou as instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais, acompanhado pelo presidente da ASPROCIVIL, Ricardo Ribeiro, e pelo responsável pela empresa de formação e consultoria, 4EMES.



publireportagem



Soluções Chave na Mão
no 50º Aniversário Canter

A Fuso Canter, um dos modelos de referência no segmento dos chassis cabine, celebra em 2013 meio século de existência. Este modelo, produzido para o mercado Europeu em Portugal na fábrica do Tramagal, conta com mais de 100.000 unidades vendidas no nosso país. Para celebrar os 50 anos, a Mitsubishi Motors Portugal lançou um conjunto de veículos equipados com carroçarias e prontos a trabalhar. Recorrendo a parceiros nacionais, estas soluções permitem aliar um chassis de referência a carroçarias de qualidade e desenvolvidas para a Fuso Canter. O elevado equipamento de origem bem como a relação preço/qualidade do conjunto são mais-valias para o cliente.

A primeira geração do camião Fuso Canter foi lançada no mercado em Março de 1963. Cinquenta anos e oito gerações depois, a Daimler celebra o êxito mundial da Canter, com 3,7 milhões de unidades vendidas em todo o mundo desde o seu lançamento no Japão. A Fuso Canter é o modelo mais carismático da Mitsubishi Fuso Truck and Bus Corporation (MFT-BC), vendido em mais de 150 países. A Canter, que é produzida para o mercado Europeu na fábrica do Tramagal desde 1980, está a aumentar a sua popularidade no mercado Europeu.

Desde de 2013 que a Canter disponibiliza na Europa a versão Eco Hybrid, que necessita de menos 23% de combustível comparada com a Canter convencional, permitindo o retorno do investimento em 3 a 4 anos.

Marcos Históricos da Fuso Canter
1963 1ª geração Canter T720
Modelo de cabina avançada com 2T de capacidade de carga;
1968 2ª geração Canter T90
Todos os modelos equipados com motores de alta performance
Primeira mudança no modelo;
1973 3ª geração Canter T200
Aumento da capacidade de carga para

2,5T e 3T;
1978 4ª geração Canter
Nova gama que inclui cabinas largas com 3T de capacidade de carga;
1985 5ª geração Canter
Lançamento do novo motor turbo de 130 cv;
1991 1 milhão de unidades vendidas no Japão;
1993 6ª geração Canter
Melhoramento da aerodinâmica do modelo;
2002 7ª geração Canter
Melhoramento do modelo para garantir performances em todo o mundo;
2006 1ª geração da Canter Eco Hybrid;
2010 8ª geração da Canter
Equipada com tecnologia BlueTec e caixa de dupla embraiagem

A Canter em Portugal

Em Portugal, a Fuso Canter está presente desde 1972, tendo já sido vendidas mais de 100.000 unidades. Actualmente, com cerca de 30.000 unidades a circular, a Canter é uma das principais referências no seu segmento.

Apresentamos de seguida as várias soluções:

Canter Van

Disponível com caixa manual e caixa DUONIC®, esta solução está disponível a partir de 25.450€ + IVA.

Canter Box

Disponível com caixa manual e caixa DUONIC®, esta solução está disponível a partir de 27.650€ + IVA.

Canter Frigo

Disponível com caixa manual e caixa DUONIC®, esta solução está disponível a partir de 39.000€ + IVA.

Canter Ton

Disponível com caixa manual e caixa DUONIC®, esta solução está disponível a partir de 23.750€ + IVA.

Com a Junkers faça a
TROCA
 e troque as voltas à crise
INTELIGENTE



Com a Junkers **faça a TROCA INTELIGENTE** e ganhe em conforto, em economia e em **prêmios!**

Trocar o seu esquentador velho por um termostático Junkers é ganhar até 85* ou 150** euros ano, em gás. E como se isso não bastasse, a Junkers oferece-lhe agora um vale de 15 euros no momento da troca, e a possibilidade de ganhar fantásticos prêmios no **passatempo Troca Inteligente Junkers no Facebook**.

Não perca esta oportunidade! Informe-se nas lojas aderentes da campanha e vá à nossa página TrocaInteligenteJunkers no Facebook onde encontra tudo o que precisa saber, e um passatempo muito, muito divertido!



<https://www.facebook.com/trocainteligentejunkers>
 Campanha válida entre 17 de Junho a 17 de Julho de 2013

JUNKERS
 Grupo Bosch

Conforto para a vida

* poupança estimada em gás natural | ** poupança estimada em gás butano/propano